

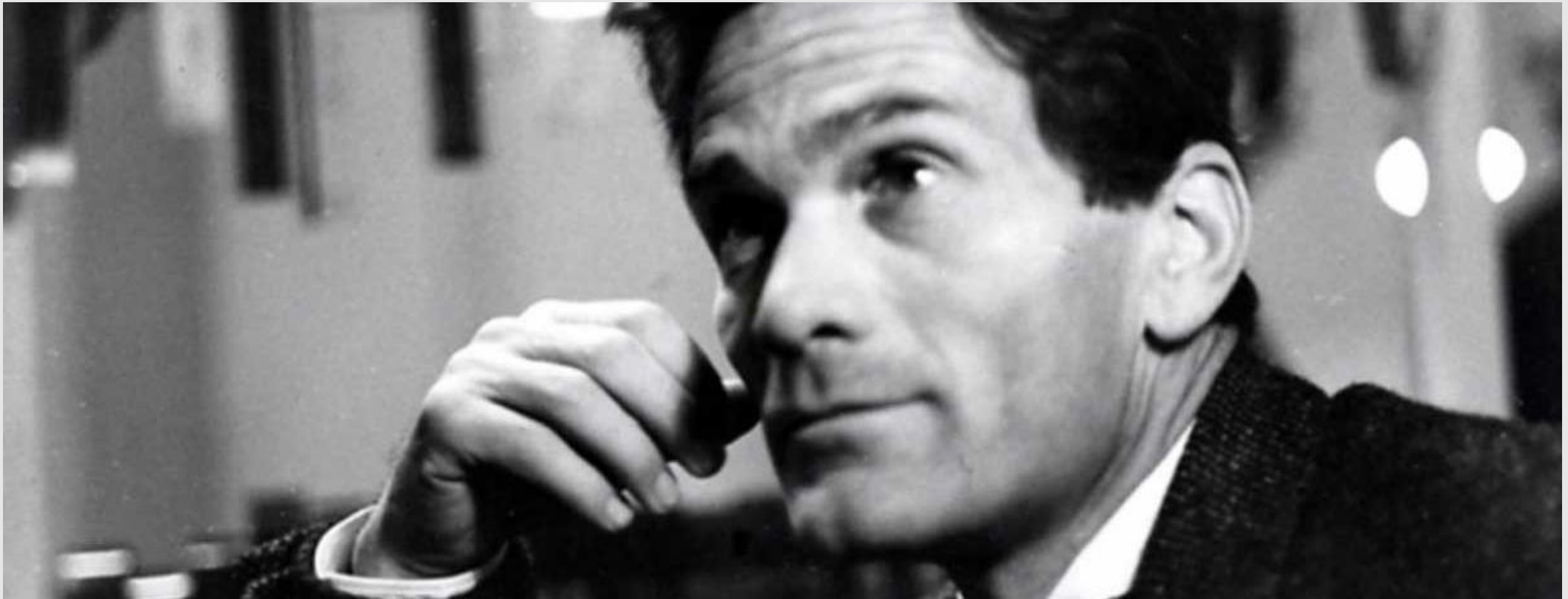
“SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA”

Pasolini e o sociometabolismo da
barbárie

GIOVANNI ALVES - UNESP



Pasolini Visionário: Crítico do Capitalismo Tardio



Capitalismo Tardio (1946-1973)

- “O novo fascismo traz consigo um novo gestual que, segundo as palavras de Pasolini, impede que se pudesse diferenciar, na Europa, um jovem das classes populares de um jovem burguês. Os dois já falam do mesmo jeito, já gesticulam do mesmo modo: enfim, todo o campo da expressividade se tornou único. **Desfazendo, desse modo, qualquer referência às diferenças entre classes sociais.**
- Ora, não era o sonho do fascismo histórico produzir um tipo de sociedade radicalmente homogênea? Não parece, pois, ser mera coincidência que hoje **os gestos e a linguagem da extrema direita tenham se tornando tão aderentes nas redes sociais. Também sendo pobremente denotativa, a linguagem das redes sociais levou o consumo ao seu ponto máximo: já não se consomem coisas, pode-se consumir pessoas.**
- A transformação das subjetividades em algoritmos impõe um novo padrão de homogeneidade. Aqueles que já não falam a língua das redes, mesmo fora delas, tendem a desaparecer, pois **só aqueles que falam a língua do consumo imediato permanecem.** Não é pura ocasionalidade que os políticos de extrema direita falem como se youtubers fossem. Trump não discursa como se estivesse no twitter? Mas essa nova linguagem pressupõe aderência entre os falantes: portanto, supõe que os falantes já se identifiquem apenas como consumidores.

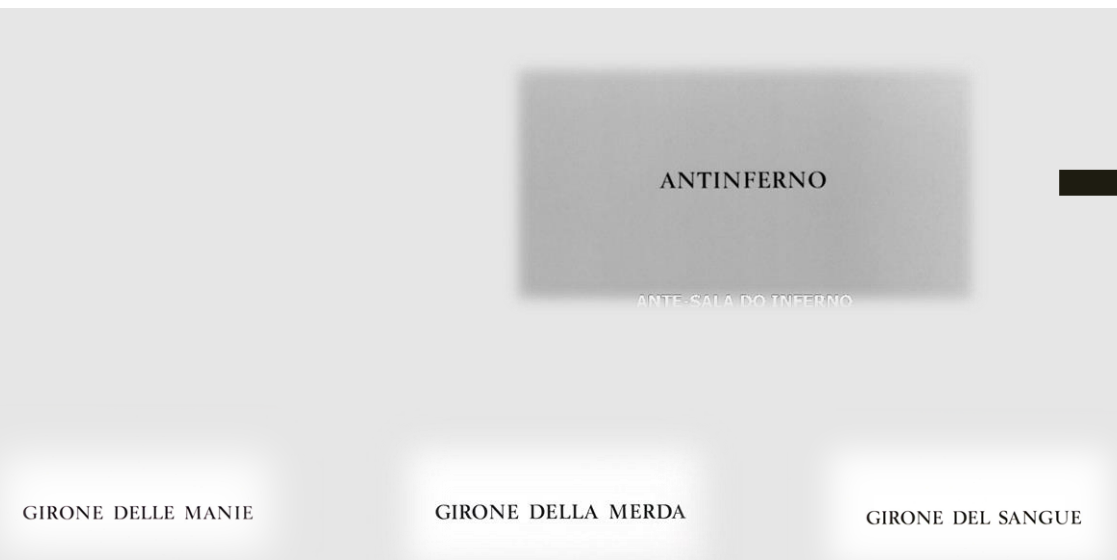
◦ FRAN ALAVINA

Consumismo e fascismo

- “Eu considero o consumismo um fascismo pior do que o clássico, porque o clérigo-fascismo, na realidade, não transformou os italianos, não entrou dentro deles. Foi totalitário, mas não totalizante. Só um exemplo que posso dar: o fascismo tentou, durante todos os 20 anos em que esteve no poder, destruir os dialetos. Não conseguiu. Ao contrário, o poder consumista, que diz querer preservar os dialetos, os está destruindo.”

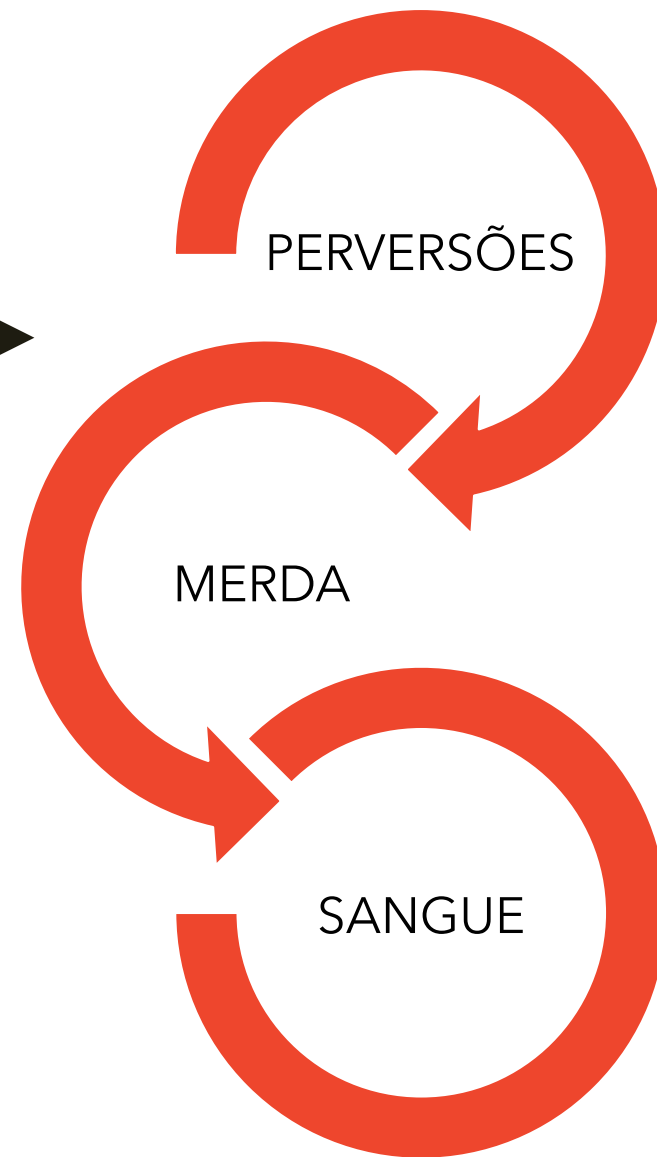
◦ **Pier Paolo Pasolini (1975)**

A Lógica Destrutiva de *Saló*



Barbárie social como degradação antropológica

Pasolini: linguagem alegórica (realismo)



A linguagem do “último Pasolini”

- **Ante-sala do Inferno:** seleção (prostitutas, eliminar os indesejáveis)), segurança (guarda) e inspeção
- **Círculo das Perversões:** experimentação/prova empírica (racionalidade tecnológica), observação e reflexão, punição exemplar
- **Círculo da Merda:** a cena do matrimônio (a direita e a democracia liberal) > o vínculo das mães (tradição) > comer merda
- **Círculo de Sangue:** a cena do matrimônio *travestido* (a extrema-direita subverte a democracia liberal) > tortura e morte (merda e morte)

- Fazer *piadas sem graça* (cinismo e perversão)
- *Jazz Band* (trilha musical de Ennio Morricone) = americanismo/capitalismo tardio

Por uma antropologia negativa

- **Mutação antropológica: fascismo social: sociometabolismo da barbárie**
- **“Nada é mais contagiante que o mal”**

Crise estrutural do capital e o sociometabolismo da barbárie

Transição neoliberal

CÍRCULO DAS PERVERSÕES

1980

1989-1991

Ascensão do Capitalismo Global

CÍRCULO DA MERDA

Crise do Capitalismo Global

CÍRCULO DO SANGUE

2008-2020

Crise do Capitalismo Tardio

ANTE-SALA DO INFERNO (1973-1980)

